

Osório pede reforma nas penitenciárias

"Se o Governo não tomar providências urgentes e tratar de dar um perfil decente à estrutura penitenciária e criminal de Brasília, rebeliões como a da Papuda correm o risco de se tornar uma desagradável e aterrorizante rotina", alertou ontem o candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, que há uma semana já havia falado à imprensa sobre os crescentes índices de criminalidade no DF e suas perigosas consequências.

Para Osório, a revolta dos presos e a ameaça sobre os 15 reféns inocentes é reflexo do descaço com que a explosão penitenciária tem sido tratada nos últimos anos. "Sugiro ao governador José Aparecido que determine estudos imediatos para solucionar este grave problema, pois os crimes crescem a cada dia e nossa única penitenciária está superlotada", defendeu o candidato da Frente Liberal, para em seguida traçar um alarmante perfil da situação judiciária na cidade:

— Temos hoje mais de três mil mandados de prisão já expedidos e que não podem ser executados simplesmente porque não há lugar para acomodar os detentos. A Papuda comporta 350 presos mas tem hoje mais de 500 em suas celas, acentuando as péssimas condições de carceragem. No Núcleo de Custódia, só podem ficar 300 pessoas e, assim, o déficit cresce como uma bola de neve, conduzindo o problema para uma área perigosa para a segurança da população.

Investimentos

O candidato a senador tem defendido em seus comícios e encontros com os eleitores a implantação de presídios, agrícolas e industriais no Distrito Federal, onde os detentos estariam cercados de

um sistema de segurança mais eficaz, além de cobrirem parte dos gastos do estado na manutenção do aparato penitenciário com seu próprio trabalho.

— Da maneira como estão concebidos, os presídios brasileiros só servem para perpetuar no cidadão a vocação criminoso adquirida a partir da rua, fruto da falta de oportunidade e da carência absoluta em que grande parte da população está mergulhada — constata Osório Adriano.

O político do PFL, que preside o Diretório Regional do Partido em Brasília, pretende encaminhar um telex ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, cobrando fórmulas para ajudar o Distrito Federal na obtenção de recursos para a construção de novos núcleos penitenciários.

Oficiais

Apenas para exemplificar, Osório elmbrou a atual greve dos oficiais de justiça. "É a ponta do ICEBERG de um sistema judiciário que está sufocado por uma estrutura ineficiente e arcaica", lamenta Osório, assegurando que os oficiais hoje sofrem uma defasagem de pelo menos 300 por cento nas custas de cada diligência.

Pior ainda, o volume de mandados gratuitos que devem ser cumpridos na área criminal e de família chega a 50 por cento do total de trabalho de cada oficial de justiça, espero que haja bom senso por parte dos funcionários e do tribunal para que o movimento termine com uma solução de consenso. E que, após os membros do judiciário apresentem aos constituintes eleitos suas sugestões para melhorar o sistema judiciário, que sabemos está sobrecarregado não pela ineficiência dos juizes, mas pelo acúmulo de processos.